



SPZC

**SINDICATO DOS PROFESSORES
DA ZONA CENTRO**

COMUNICADO

Mais importante que as pessoas são as políticas

Espera-se da nova equipa do Ministério da Educação abertura e negociação. O SPZC não deixará de levar por diante o seu papel reivindicativo construtivo e responsável

A Comissão Permanente do Sindicato dos Professores da Zona Centro (SPZC), reunida no dia 17 de outubro de 2019 em Coimbra, manifesta a sua apreensão relativamente à recondução de Tiago Brandão Rodrigues na pasta da Educação.

Não confundindo políticos com políticas, entende o SPZC que o crédito do ministro da Educação no início deste novo mandato se encontra desde já depauperado.

No entanto e apesar desta desvantagem, a que não é alheio o desgaste acumulado ao longo da última legislatura, o SPZC não vai deixar de assumir um papel reivindicativo assente numa posição de diálogo construtivo, fundado na negociação. E continuará a assumir um papel reivindicativo em matérias que considera inalienáveis para os Educadores e Professores e para a Qualidade da Educação em Portugal.

Assim, o SPZC irá continuar a bater-se por:

- Uma carreira docente mais atrativa e melhor remunerada;
- Um regime de colocação de professores focalizado na estabilidade do corpo docente às escolas com incentivos;

- Medidas que rejuvenesçam o corpo docente, melhores condições de aposentação, horários e condições de trabalho que permitam uma maior conciliação da vida profissional com a vida familiar;
- Uma reforma profunda da escola e da sua capacidade de atrair mais os alunos, de uma reforma capaz de colocar a escola no centro da inovação e criatividade pedagógica dando-lhes maior autonomia e livrando-a das amarras do brutal sistema burocrático emanado do poder central e da administração educativa;
- Resolver o problema dos que não querem estar na escola, não querem estudar, mas tão só estão nos espaços escolares para criar ambientes de violência e indisciplina.

O SPZC vai estar por isso atento e empenhado na defesa dos Educadores e Professores e não deixará de assumir de forma assertiva em sua representação os seus legítimos direitos e expectativas.

Dep. Informação, Imagem e Comunicação
Coimbra, 17 de outubro de 2019